



O AMBIENTE ORGANIZACIONAL EDUCACIONAL: UM AMBIENTE VIVIDO E PERCEBIDO

Élida Rafaene Gomes Rodrigues –Mestra no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) – Campus Petrolina.

Marcelo Silva de Souza Ribeiro - Professor Coorientador - Doutor em Ciências da Educação - Université du Québec à Chicoutimi / Université du Québec à Montréal (2013). Pós doutor em Educação – UFBA.

Paulo Adriano Schwingel - Professor Orientador - Doutor em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Contatos: big1elida@yahoo.com.br; mrribeiro27@gmail.com; paulo.schwingel@upe.br

OBJETIVO

Este estudo teve como finalidade analisar três aspectos do ambiente organizacional educacional: gestão de Pessoas, estrutura burocrática e estrutura Interna organizacional. Um estudo exploratório, descritivo qualitativo que traz relatos de alguns professores da Rede Municipal de Petrolina-PE.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de um recorte de uma pesquisa na linha de “Educação, Meio Ambiente e Saúde”, dentro do programa de Pós-Graduação stricto sensu em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI, da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina que tinha como um dos objetivos específicos: analisar quais as percepções e vivências que os docentes, incluindo a gestão, carregam do ambiente organizacional educacional que são parte, então por meio desse recorte, buscou-se dar ênfase à vivência. Essa proposta teve por influência, minha formação acadêmica, experiência profissional e o desejo de compreender a vivência desse ambiente e poder pensar melhorias.

INTRODUÇÃO

- Abordar os aspectos que envolvem um ambiente organizacional adequado, tanto para uma organização quanto para as pessoas que nele estão inseridas, vem ganhando sua importância e relevância tanto no setor econômico, quanto social, principalmente pelo significado do trabalho na vida das pessoas e o quanto esse ambiente pode influenciar positivamente na melhoria da produtividade.

Nessa lógica, as organizações precisam cada vez mais entender que para uma melhor produtividade individual, é preciso também estar atento ao bem-estar do seu colaborador. (CARDOZO e SILVA, 2014).

- Santos (2016) descreve ser um conjunto de forças, tendências e instituições tanto externas como internas da organização com potencial para influenciar no bom andamento das atividades.

Ele relata que a qualidade da vivência no dia a dia, a maneira como a empresa condiciona a rotina é que faz com que esse ambiente de trabalho seja percebido e assim o bom desenvolvimento das ações contribui para que esse ambiente organizacional ofereça condições de proteção, segurança, motivação e satisfação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fleury e Fleury (2001) – Definem competência no âmbito organizacional.

Pires (2005) – Trata da competência representam combinações sinérgicas aliada às necessidades da organização.

Cardozo e Silva (2014) – A importância do trabalho e das emoções para o ser humano e no ambiente organizacional.

Santos (2016) – Descreve o ambiente interno e externo à organização.

Souza (2012), Libâneo (2004), Benetti et al (2016), Pinto e Silva (2019) – Abordam o espaço escolar enquanto ambiente organizacional.

Bastos (2003), Zanelli e Bastos (2004), Silva e Tolfo, 2014, Nunes, Barros e Lírio (2013) – Trazem discussões acerca da Psicologia Organizacional e do Trabalho – (POT).

REFERENCIAL TEÓRICO

Figura 2: Esquema de categorias e subcategorias a serem analisadas tendo como foco o Ambiente Organizacional



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

METODOLOGIA

Sob a perspectiva metodológica, este recorte trata-se:

- Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa.

Este estudo apresentou três aspectos do ambiente organizacional educacional: gestão de Pessoas, estrutura burocrática e estrutura Interna organizacional por meio de relatos que contou com a participação de 19 (dezenove) profissionais entre professores e gestores da Rede Municipal de Petrolina-PE.

- O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com um roteiro pré-estabelecido, com coletas iniciando em março de 2020 e finalizando em dezembro de 2020.

A extensão do tempo ocorreu por conta do período pandêmico ocasionado pelo vírus patológico da COVID19. Em meio a isso, dois dos participantes foram entrevistados presencialmente na escola com agendamento prévio com entrevista gravada e três dos participantes foram entrevistados por meio do aplicativo whatsapp, conforme solicitação e conforto concedido aos participantes. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e a análise de dados foi realizada por meio de uma análise textual discursiva.

Moraes & Galiuzzi (2007), descreve essa análise em quatro caminhos: A princípio passa pela transcrição das percepções de cada participante. Depois, pela apreciação de todos os textos de forma exploratória e por meio da análise minuciosa dessas entrevistas, seguidamente do registro e destaque das informações observadas como de maior relevância acerca da temática pesquisada, denominada de unitarização dos termos ou desmontagem dos textos. Por fim, o último elemento integra a produção do metatexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente organizacional que esta análise se baseou, foi no ambiente organizacional da estrutura que os profissionais da educação vivenciam.

A Gestão e Gestão de Pessoas

“A Gestão Escolar é a área da atuação em Educação responsável por planejar, liderar e organizar os processos necessários para efetivar as ações educacionais no processo de ensino-aprendizagem, obtendo assim, um meio para efetivação das finalidades, objetivos e diretrizes educacionais” (LÜCK, 2009, p. 23).

Sobre ser um bom gestor os participantes trouxeram as seguintes falas:

EG 1- Para mim, ser um bom Gestor Escolar é saber liderar seu grupo em todas as áreas: humana, pedagógica, administrativa e financeira. Muitos gestores são bons administradores e financeiros. Esquecem que trabalham com pessoas e no final das contas você vai ter que prestar contas do pedagógico também e não apenas da administração do dinheiro da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Estrutura Burocrática

O ambiente organizacional escolar também se compõe de normas, regras, hierarquias. Toda organização necessita das normas até para que se sigam as condutas necessárias ao desenvolvimento coletivo, nisso a gestão traz algumas falas pertinentes ao ambiente escolar no tocante de algumas dificuldades na condução do processo:

EG5 *É um professor [...] muito antigo da rede, ele não acaba concordando em participar e aí não dá para fazer uma avaliação de empatia porque eu não sei se é empatia ou se é o perfil mesmo do docente, [...] esse afastamento ou esse descompromisso, isso com o papel pedagógico da escola e aí a gente não tem esse retorno, [...] a relação é mais de respeito e até de distanciamento do que de aproximação e de empatia e nesse sentido há uma falta de empatia sim porque ele não adere ao espírito pedagógico, ao espírito coletivo, ao espírito coordenativo de uma ação integrada, que o comum tem que ser aprendizagem do aluno e não a sua condição de empregabilidade, a sua condição de cumprir o seu horário, a sua jornada em função de um salário, infelizmente ocorre esse caso [...].*

EG5 menciona que apesar de haver um professor que não busca se adequar as normas estabelecidas e seguidas pelo coletivo, o respeito é sempre primordial no ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Estrutura Interna Organizacional

Composto por elementos internos da organização: cultura organizacional, tecnologia, estrutura organizacional, os trabalhadores, gestores e até as instalações físicas. (SANTOS, 2016).

Sugestões de Implementação de melhorias no ambiente escolar:

*Pensando na categoria docente eu acho que **ter psicólogo para atender nas escolas seria superimportante, termos esse acompanhamento com psicólogo fonoaudiólogo, na infraestrutura, as salas poderiam ser climatizadas, ter mais Datashow na escola e aparelhos tecnológicos que possam auxiliar o professor, a exemplo do amplificador de voz que contribui para o professor não desgastar tanto a voz.*** (SENSATEZ, ESCOLA B, ENTREVISTA, 2020).

EG 1- Para evitar os adoecimentos os professores deviam ter melhores salários para serem exclusivos de uma única rede ou escola, salas com número de alunos reduzidos, salas de aulas com condições de bem-estar (climatizadas, acesso com água, tecnologia a sua disposição, recursos didáticos suficientes). Bem como encontros que trabalhassem também o seu bem-estar psicológico, social e físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu não poderei ser mais a mesma professora. Esse estudo teve muito de mim e enquanto professora regente em sala de aula, deixou muito claro a importância do olhar humano e da empatia ao outro, de refletir o quanto o nosso espaço de trabalho torna-se o nosso segundo lar e que nele precisamos respirar alegria, paz, harmonia, amor e criatividade e para isso, o clima e o ambiente organizacional precisam nos convidar todos os dias a estar lá. A interação com os colegas, a emoção em atuar em sala de aula, a cada nova aula, o desejo de continuar, de transformar e de se transformar por meio da educação.

Que o Brasil possa investir mais em políticas públicas que precisam ser instigadas mediante a esses fatores, buscando ofertar melhorias voltadas à qualidade de vida no trabalho aos professores para que todos atuem com mais satisfação, dinamismo e interação de forma geral no ambiente escolar e na preservação da saúde.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. V. B. (2003). Psicologia organizacional e do trabalho: Que respostas estamos dando aos desafios contemporâneos da sociedade brasileira? In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Eds.), Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica (pp. 139-166). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

CARDOZO, C.G; SILVA, L.O.S. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. Interbio v.8 n.2, Jul-Dez, 2014 - ISSN 1981-3775.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. RAC - Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial 2001, p. 183-196. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

PIRES, A. K. Gestão por competências em organizações de governo / Alexandre Kalil Pires. [et al.]. – Brasília: ENAP, 2005. 100 p.

SANTOS, Kelly Vieira Costa. O ambiente Organizacional. WEB ARTIGOS. 2016. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-ambiente-organizacional/14535>>. Acesso em: 17 abr. 2021.